

LUTO PARALELO: REFLEXÃO SOBRE O CUIDADOR QUE SOFRE

Objetivo: Relatar as características de um luto que se instala em profissionais de saúde que assistem crianças com doenças crônicas e ameaçadoras à vida. **Apresentação:** A equipe de cuidados pediátricos que acompanha a criança e sua família por longo tempo, em especial o pediatra que, algumas vezes, assiste seu paciente desde o nascimento, com frequência, desenvolve vínculos afetivos significativos. Por isso, enfrentam uma dificuldade extra, em caso de morte do paciente: elaborar seu próprio luto. Na nossa dupla experiência, como profissionais de saúde, pediatra e psicóloga, e como coordenadores de rede de apoio a enlutados, percebemos a necessidade de estudar esse fenômeno, que se assemelha ao luto parental, ao qual demos o nome de “Luto Paralelo”. **Comentários finais:** Orientar a elaboração desse luto, pouco descrito na literatura, reconhecendo-o e oferecendo espaço para sua expressão, apresenta-se como antídoto para a fadiga de compaixão; para o “*burnout*” e para o estresse pós-traumático. Torna-se necessário resistir à tentação, muito frequente, de se automedicar ou simplesmente prescrever, aos familiares, sedativos e antidepressivos, como forma de “solucionar” o problema. Essa conduta tem se mostrado frequente, em substituição ao apoio emocional e à escuta participativa, como forma de se evitar os sentimentos de fracasso ou constrangimento, pela morte do paciente. Relações interpessoais saudáveis entre os membros da equipe assistente, bem como a participação em uma rede de apoio a enlutados, se mostraram efetivas para o autocuidado e elaboração dessa situação. Ao se sentirem apoiados os profissionais desenvolvem a capacidade de lidar com a sua própria dor, elaborar o seu luto e amparar as famílias enlutadas.

Descritores: Luto contido, Grupos de apoio, Atitude frente a morte

Eixo temático – Cuidados Paliativos Pediátricos